## <u>Em Hydra, evocando Fernando Pessoa</u> Sophia Andresen

Enviado por:

Publicado em: 21/09/2007 15:57:48

Quando na manhã de Junho o navio ancorou em Hydra (E foi pelo som do cabo a descer que eu soube que ancorava) Saí da cabine e debrucei-me ávida sobre o rosto do real - mais preciso e mais novo do que o imaginado

Ante a meticulosa limpidez dessa manhã num porto Ante a meticulosa limpidez dessa manhã num porto de uma ilha grega

Murmurei o teu nome O teu ambíguo nome

Invoquei a tua sombra transparente e solene Como esguia mastreação de veleiro E acreditei firmemente que tu vias a manhã Porque a tua alma foi visual até aos ossos Segundo a lei de máscara do teu nome